
ENTREVISTA DO CINEASTA RAMON MOTA COUTINHO
PARA O DOSSIÊ LITERATURA: INTERFACES DA REVISTA
PERSPECTIVA HISTÓRICA

Ramon Mota Coutinho

O cineasta Ramon Mota Coutinho possui graduação em História pela Universidade Católica do Salvador e posteriormente cursou o bacharelado Interdisciplinar em Artes com concentração em Cinema e Audiovisual. Vem atuando na crítica e produção audiovisual e atualmente Integra o CUAL - Coletivo Urgente de Audiovisual, grupo que realiza diversas atividades no área cinematográfica.

Perspectiva Histórica – A História influenciou sua decisão de ingressar no campo do cinema? Como?

Ramon Coutinho - *Sim. Diria que a história influenciou na qualidade de uma relação que já existia com o cinema. Melhorou enquanto possibilidade crítica sobre as narrativas que organizam nossos imaginários. Hoje percebo o quanto o fato de ter me graduado em história foi fundamental pra estar agora no audiovisual. Pra mim um bom historiador é alguém capaz de lidar criticamente com tudo que lê e vê.*

PH - Quando iniciou sua trajetória no Coletivo Urgente de Audiovisual (CUAL)? O que é exatamente esse Coletivo e quais são as atividades desenvolvidas pelo grupo?

RC - *O CUAL surgiu em 2011 na minha segunda graduação (Bi em Artes com concentração em cinema e audiovisual). O coletivo é o encontro afetivo de realizadores/experimentadores de audiovisual que se empenharam em torno de uma mesma perspectiva de produção de cinema. Nesse sentido, sempre buscamos realizar a partir de outros modelos de produção menos hierarquizados, considerando o processo e a*

formação dos envolvidos, tendo como elo a amizade. Além dos filmes, o CUAL realizou mostras (através do Cineclub Avuadora) oficinas (Oficinas urgentes de Audiovisual, Tela em transe, Filmes desobedientes para tempos absurdos) e encontros para o debate e reflexão do audiovisual local. Realizar cinema pra nós sempre passou por essas esferas de realização, produzindo, difundindo e ampliando janelas de encontro com as imagens.

PH - Muitas obras literárias já foram utilizadas como base para produção cinematográfica, umas com grande êxito, outras nem tanto. A seu ver, o roteiro cinematográfico é uma homenagem ou uma “traição” de uma obra literária?

RC - *É uma possibilidade que não trai, afinal, por mais que a adaptação não seja considerada "boa" ou "fiel", um filme jamais tem capacidade de estragar a força de um livro. Pelo contrário, na maioria das vezes uma má adaptação até reafirma o livro. A imagem é sempre uma possibilidade de interpretar e nunca encerra uma obra. Acho que é preciso que nós espectadores/leitores também nos atentemos a isso, em vez de cobrar de um filme algum tipo de "fidelidade" literária, perceber como aquela é apenas mais uma*

possibilidade sobre a obra. O constrangedor e triste é ver filmes que se apoiam num sucesso comercial de alguns livros e são guiados muito mais a partir dessa demanda mercadológica. Me interessa mais a crítica sobre essa estrutura do que necessariamente sobre uma ou outra adaptação.

PH - Em sua opinião, qual a melhor adaptação de uma obra literária para o cinema? Por quê?

RC - *Acho interessante como "Lavoura Arcaica" de Raduan Nassar foi adaptado por Luiz Fernando Carvalho. Assim como "Coração das trevas" de Joseph Conrad adaptado por Francis Ford Coppola em "Apocalypse Now". Podemos citar muitas outras. Gosto muito dos filmes que investem numa adaptação que compreende a atmosfera dos livros, mais do que no texto em si.*

PH - Há quem diga que um texto de teatro não é literatura porque se trata de um texto para ser dito no palco por um ator e não para ser lido. O mesmo pode ser dito em relação ao roteiro cinematográfico?

RC - *Pra mim nada é assim essencialista. Um texto de teatro pode ser considerado literatura se ele for lido a partir do modo como se lê literatura. Sozinho no quarto posso ler uma letra de música de*

Cartola e ter um efeito literário de intimidade com a palavra como tenho com um livro. A mesma coisa no cinema. Posso ler um roteiro e sentir, entender, fruir nele. A diferença é o modo estrutural como cada uma dessas artes se apresenta.

PH - Qual a relação entre literatura e cinema para além das adaptações de uma obra literária?

RC - *A relação fundamental é o fato de ambas narrarem e ampliarem as dimensões de mundo, de potência de vida. Provavelmente o cinema não existiria sem a palavra, sem a tentativa de organizar uma realidade caótica para um grupo maior de pessoas. Obviamente o cinema é um herdeiro artístico da literatura.*

PH - Qual obra da literatura nacional você gostaria de adaptar para o cinema? Por quê?

RC - *Nunca havia pensado nisso. Normalmente meus roteiros se organizam a partir de uma imagem que vejo no cotidiano, mas pensando agora acho que seria uma ventura adaptar alguns poemas de Hilda Hilst e Wally Salomão.*

PH - Como você avalia as políticas culturais no Brasil atual em

relação ao audiovisual em geral e ao cinema em particular?

RC - *A tragédia que vivemos atualmente foi planejada por essas pessoas que agora comandam e entendem a força criadora e crítica da imagem, a memória da imagem e produção de novas. Talvez estejamos diante de uma das mais nefastas e eficientes políticas culturais dos últimos anos. Em maior proporção que nos governos passados (do PT), o atual governo tenta sufocar e demolir um dos momentos mais intensos da produção nacional. Espero que surjam filmes que se revoltam contra isso, mesmo sem dinheiro ou editais.*

PH - Como deve ser uma boa

escola de roteiristas em sua opinião?

RC - *Uma escola que invista não apenas nos modelos que organizam uma ideia, mas na capacidade de cada roteirista em dar fluxo a sua força criadora e isso passa, necessariamente, por caminho de autoconhecimento. Esse tipo de curso me interessaria realizar. Afirmar a criação e organização de ideias a partir de um estímulo da experimentação da intimidade coadunadas às formas artísticas. Acho que temos uma capacidade de experimentação artística bastante limitada e expandir isso deveria ser uma das perspectivas de quem deseja realizar imagens.*

Perspectiva
Histórica

R
E
S
E
Z
H
A

R
E
S
E
Z
H
A

R
E
S
E
Z
H
A

